



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

Órgão do Partido  
Operário Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

www.pormassas.org

@massas.por

anchor.fm/por-massas

## TRABALHADORES NA ARGENTINA VÃO À LUTA POR SUAS NECESSIDADES E COM MÉTODOS PRÓPRIOS

# O melhor apoio à luta dos trabalhadores e indígenas de Jujuy é organizar a luta no Brasil por um programa próprio dos explorados

24 de junho de 2023

*Neste ato, divulgamos um Manifesto do Partido Operário Revolucionário da Argentina, seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional, CERQUI.*

É muito importante que os trabalhadores brasileiros e a juventude oprimida saiam em apoio ao movimento em Jujuy, província da Argentina, que está expressando as tendências mais profundas de revolta da classe operária e dos demais explorados.

A Argentina atravessa um momento de crise econômica aguda que tem se convertido em escalada de desemprego, de miséria e fome. A decomposição do capitalismo no país vizinho é parte da crise estrutural mundial, que vem arrastando a América Latina para o precipício. O governo peronista de Alberto Fernández se mostra incapaz de enfrentar a opressão imperialista e se acha submetido aos setores oligárquicos da burguesia nacional. O governador da província de Jujuy, Gerardo Morales, que é da oposição direitista, UCR, acabou contando com o apoio dos próprios peronistas da província para desfechar o ataque ao movimento dos professores e a mobilização geral de vários setores que reagiram a violência estatal.

O POR da Argentina vem fazendo uma campanha pela nacionalização da luta de Jujuy. A unidade operária com as camadas pobres da classe média e povos originários está colocada objetivamente pelas condições de crescente empobrecimento e miserabilidade que atingem a maioria da população. Esse é o caminho para a vitória do movimento multitudinário iniciado em Jujuy.

O POR do Brasil assume essa luta, que indica o caminho a seguir diante do governo burguês de Lula e dos demais governos estaduais e municipais. Assim como o nacionalismo peronista na Argentina, o reformismo petista no Brasil já comprovou seu caráter burguês impotente e contrarrevolucionário. A direita e a ultradireita burguesas se valem dos compromissos dos governos reformistas incapazes de realizar reformas de fato populares, além de não revogar as reformas impostas pelos governos anteriores, e impõem medidas violentas nos estados em que controlam, como é o caso de Morales, em Jujuy e Tarcísio,

em São Paulo. Está claro que há uma unidade entre os governantes de direita, ultradireita, centro e centro-esquerda para descarregar a decomposição do capitalismo sobre a maioria explorada. Não há como lutar contra um sem lutar contra o outro. É o que vem sendo demonstrado na Argentina.

***Viva a luta dos oprimidos na Argentina!  
Todo apoio às suas reivindicações e ao método da ação direta!***

\*\*\*

Jujuy é o espelho em que todo o país deve se olhar. As políticas de Morales são as que a burguesia quer implementar. A resposta popular é o caminho, apelando para a ação direta das massas, a única via para derrotar a direita.

- A luta dos professores de Jujuy combinou-se com a mobilização histórica de dezenas de comunidades dos povos originários e tornou-se uma rebelião popular. Foram mais de duas semanas de combates e bloqueios de estradas nos últimos dias.

Os trabalhadores da educação começaram com as reivindicações por salários e precarização do trabalho, e a eles se somaram outros setores do funcionalismo. O salário básico de um professor é de 35 mil pesos, e o bônus por assiduidade é um percentual significativo. A ameaça de descontar os dias de greve e o bônus massificou o protesto dos professores.

Esses enfrentamentos vêm depois das lutas dos professores e dos trabalhadores da saúde e do Estado da Província de Salta, sob o governo peronista, que mostraram que somente com luta as conquistas podem ser alcançadas, enfrentando leis repressivas e os miseráveis acordos feitos pela burocracia com o governo.

A situação econômica é insuportável, pois em todo o país, os preços dos produtos que são consumidos são impagáveis e não param de aumentar semana após semana.

Essa luta, tal como a enorme luta dos Elefantes em Neuquén, ou dos trabalhadores da saúde o ano passado na Capital, conquistou a simpatia de grande parte da população. Ocupa o lugar que a CGT nacional e a CTA deveriam ocupar, mas estes são

cúmplices das políticas de ajuste decorrentes do acordo com o FMI. As direções sindicais nacionais traidoras abandonaram os trabalhadores para servir diretamente ao governo e seus planos.

- O levante de Jujuy se transformou em uma luta política ao enfrentar a forte repressão e a reforma da Constituição aprovada às pressas. Uma Constituição que praticamente proíbe protestos, que os pune duramente. Diante do recuo do governador, anulando dois artigos da Constituição referentes à exploração da terra, as comunidades responderam imediatamente exigindo a revogação completa de toda a reforma. A população perdeu o medo da repressão.

Os trabalhadores, as massas oprimidas, não se movem para a direita, muito pelo contrário. É a burguesia e seus governos que se deslocam para a direita para servir aos planos de ajuste do FMI, ao saque de nossas riquezas e à superexploração dos trabalhadores.

- O governador Morales expressa concretamente o modelo de ditadura civil a que a burguesia aspira e que vem construindo desde que assumiu o cargo. Começou ditando sua própria lei e se apossando da Justiça provincial, para coroar agora com a reforma constitucional, votada em conjunto com o peronismo provincial, pretendendo sancioná-la em 20 de junho.

Morales é uma expressão política dessa ditadura que opera para o saque do lítio, assim como para os interesses das usinas.

***É necessário e urgente rodear a luta do povo de Jujuy com solidariedade nacional, com greves e mobilizações, tornando visível o que os meios de comunicação de massa escondem. Não apenas para parar a repressão brutal e impedi-los de enviar a polícia. Não só para pedir a liberdade e não julgamento de todos os presos. Mas, para rejeitar a reforma constitucional das multinacionais e dos poderosos grupos empresariais locais e para que a luta dos trabalhadores da educação e do Estado conquiste as suas reivindicações, que são as mesmas da maioria dos trabalhadores do país.***

**VIVA O HISTÓRICO JUJEÑAZO!**